



Estratégias culturais em Manguinhos

Olhares sobre o cuidado em saúde mental
e o protagonismo de moradores de favelas



Organização: Ana Paula Guljor, Silvia Monnerat,
Paul Heritage e Paulo Amarante



Estratégias culturais em Manguinhos

Olhares sobre o cuidado em saúde mental
e o protagonismo de moradores de favelas

Organização: Ana Paula Guljor, Silvia Monnerat,
Paul Heritage e Paulo Amarante

Sumário

Apresentação • 06

Fazendo cultura em Manguinhos • 07



As iniciativas socioculturais • 12

Associação Cultural Capoeira É Nossa Arte • 13

Ateliê do Hadasha - Coral Flor do Manguê • 14

Ballet de Manguinhos • 15

Biblioteca Parque de Manguinhos Marielle Franco • 16

Bloco Discípulos de Oswaldo • 17

Bloco os Batuqueiros do Mandela • 18

Bloco Saúde que Luta • 19

Centro de Referência da Juventude (CRJ Manguinhos) • 20

Coletivo Recriando Manguinhos • 21

Colônia de Férias do Mandela • 22

Coral de Manguinhos - Igreja Adventista do Sétimo Dia • 23

Escolinha de Futebol do Society • 24

Espaço Casa Viva - Rede CCAP • 25

Espaço Sonhar • 26

Estrelas do Amanhã • 27

Estrelas do Mandela - Minas da Bola • 28

Experimentalismo Brabo • 30

Fala Manguinhos • 31

Favela Bilíngue • 32

Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguinhos • 33

Histórias das Favelas de Manguinhos • 34

Horta Comunitária de Manguinhos • 35

Imperadores da Dança • 36

Lar Irmão Francisco • 37

Mães de Manguinhos • 38

Manguinhos Cria • 39

Manguinhos Solidário • 40

Mãos de Talento • 41

Mulheres do Vento • 42

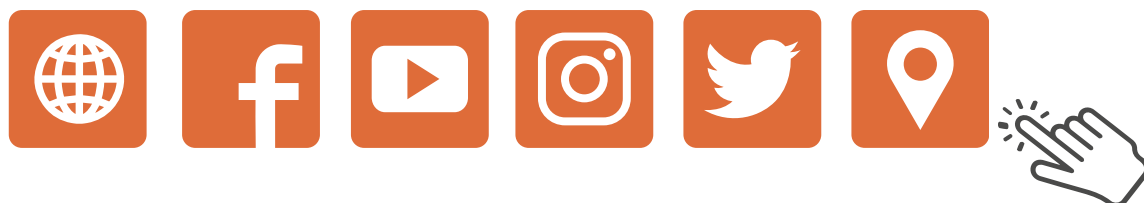
Museu da Vida • 43

O Manguinho • 45

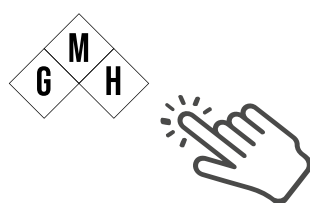
ONG Origem Amorim • 46
Organização Mulheres de Atitude (OMA) • 47
Projeto Marias: como posso ajudar meu filho especial • 48
Roda Cultural do Mandela • 49
Roda Cultural do Pac'Stão • 50
Sarau Poético de Manguinhos • 51
SLAM Manguinhos • 52
Teto Verde Favela • 53
Transforma Manguinhos • 54
Metodologia da pesquisa • 55
Arte, Cultura e Saúde Mental • 57
Instituições realizadoras da pesquisa • 59
Fotografias • 63
Créditos • 65

Como fazer a leitura deste catálogo?

Clique sobre os botões abaixo ao longo das páginas para acessar os sites, redes sociais e endereço das respectivas iniciativas culturais.



Para retornar ao Sumário em qualquer ponto do catálogo clique sobre o símbolo MGH.



Legenda das iniciativas culturais



esporte



educação



sustentabilidade



arte e cultura



comunicação



direitos humanos
cidadania



Manguinhos





Apresentação

O projeto “Estratégias culturais como alternativas de inclusão social de populações vulnerabilizadas no campo das políticas públicas sobre saúde mental: estudo de caso na comunidade de Manguinhos” foi desenvolvido em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Queen Mary University of London (QMUL). Tem como objetivo compreender experiências socioculturais, interpretando-as como dispositivos privilegiados de cuidado, inclusão social e construção de direitos.

Entendemos que a participação em projetos de arte e cultura ou em experiências voltadas para profissionalização, trabalho, economia solidária ou a participação social se apresenta como estratégia fundamental para o suporte social e para a produção de vida (e saúde) em comunidade. Assim, apresentamos aqui o resultado de um levantamento on-line que buscou mapear iniciativas voltadas para arte e cultura desenvolvidas em Manguinhos (RJ) durante os anos de 2021 e 2022. As iniciativas culturais se constituem como lugares de memória devido a sua importância para o desenvolvimento e para a manutenção de tradições locais, para o desenvolvimento de pertencimento comunitário e para o desenvolvimento de manifestações culturais que abrem espaço para discussões sobre gênero, questões étnico-raciais, sexualidade e geracionais, assim como para o cultivo de redes de solidariedade e de apoio mútuo.

Fazendo cultura em Manguinhos: movimentos de vidas em contracultura

Franciele Campos e Luiz Soares

As produções culturais trazidas neste catálogo são formadas por movimentações e experiências vividas em Manguinhos. As favelas têm sido historicamente narradas pelo discurso oficial como sendo apenas espaços de violências e conflitos. Esse cenário não é diferente no conjunto de favelas de Manguinhos e suas comunidades. Nos últimos 20 anos, o quadro de violências, histórico e institucionalmente vivido pela população de Manguinhos, foi ampliado, primeiramente, pelas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em seguida pela presença das Unidades de Polícia

Pacificadora (UPPs) e, mais recentemente, pelas consequências da pandemia do Covid-19.

Vendido como um projeto que traria benefícios para a população, as obras PAC em Manguinhos causaram um impacto negativo no campo da cultura, com consequências para a saúde mental dos moradores deste território. Isso aconteceu porque as remoções deslocaram as pessoas de seus espaços e coletivos onde vivenciavam suas experiências de produção da vida e da cultura. Este problema tornou-se ainda mais grave por terem sido feitas obras de má qualidade que maquiaram



a situação de descaso público que estava posta na região. Na prática, o PAC trouxe outras violações de direitos, além das já sofridas pelos moradores. Quem ficou durante e após a sua implantação, passou a questionar: que aceleração do crescimento é essa que não abraça as pessoas e suas necessidades? Dando continuidade a esse projeto político destruidor de cultura e de saúde, o PAC também abriu portas para a entrada das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) em Manguinhos, que agravaram o cenário de violências.

É neste contexto que, em 2016, jovens realizaram ocupações de escolas públicas de ensino médio em Manguinhos e apropriaram-se da sigla PAC para ressignificá-la: PAC virou 'Por Amor à Cultura'. Mas que cultura? A nossa! Que é impedida de ser vivida por meio da presença militarizada da polícia dentro das favelas de Manguinhos. O braço militar do Estado não garante segurança pública, mas impõe formas de conduta aos moradores, que vão desde a inspeção de celulares até a criminalização a práticas de vida, inclusive as mais básicas como corte de cabelo e a forma de se vestir.

A partir dessa realidade imposta, o surgimento e continuidade da Roda Cultural do Pac'stão reforçaram esta resistência, propondo a escrita de uma outra história, que vai além das violências e também faz parte de uma reconstrução cultural. Em somatória, o movimento social Mães de Manguinhos, grupo de mães e familiares que perderam seus filhos assassinados pelas violações policiais nesta favela, se mobiliza e acompanha estes processos, promovendo ações culturais em atos simbólicos em nossas favelas. A voz da mãe que falha ao narrar a dor de descrever a morte de seu filho é completada pelos versos do poeta, que segue junto, de sua forma, fortale-

cendo a contra narrativa de nossas histórias: A VIDA. Juntos eles produzem cultura como uma aposta para a construção de uma outra realidade e memória destes jovens e dos demais deste território. Foi junto delas e de outros coletivos que o 'Por Amor à Cultura' se solidificou, uniu diferentes grupos e mobilizou a arte para resistir a esta realidade. Isso porque, afinal, trazem no sangue o provérbio africano que diz "é preciso uma vila inteira para criar uma criança". Cada jovem é de todos. Toda luta é de cada um.

Somos nós que construímos com luta e persistência a cultura em Manguinhos. Um jovem não pode levantar sua voz para um agente de violência, mas ele pode cantar, rimar, dançar. Uma mãe sozinha não será ouvida, mas juntas elas se fazem som e força coletiva. E assim, a arte vai ocupando os silêncios que os corpos não poderiam desfazer. Em coletivo, em comunidade, todos cuidando de todos.

A partir desse arranjo de sujeitos e *corres* surgem configurações de existência que extrapolam as



narrativas de experiências da dor e se reorganizam em histórias de esperança. Além disso, conversando com as pessoas dos projetos culturais mais antigos neste movimento e ativos neste momento, a resposta mais comum é a de que eles começaram o seu trabalho porque não havia nada daquela natureza ali. Os idealizadores têm uma inquietude natural pela ausência de políticas públicas, o recurso de base para o fortalecimento dos movimentos culturais. Nesse contexto, o que percebemos é um movimento inverso: primeiro há uma provocação por parte dos mobilizadores culturais, para que então o poder público se movimente. É deste alicerce que se ergue a resistência às ausências. Os projetos surgem e crescem da demanda, na necessidade do dia a dia. Alguns são criados com nome e sobrenome e aos poucos vão ganhando muitos braços.

Em sua maioria, esses projetos acontecem por amor à ação e oferecem serviços gratuitamente ou por valores simbólicos. Movimentos afirmativos, mobilizadores, evolutivos e criativos. Nesses movimentos, atores locais começam iniciativas sem nenhuma formação, mas se formam na prática, que é trabalho em cidadania, buscando impulsionar suas ações. Entretanto, é comum que movimentadores culturais vivam também em situação de vulnerabilidade. Aqui, as pessoas não dão o que sobra, dão o que têm para manter as iniciativas funcionando e continuar produzindo cultura e se comunicando com os seus iguais. São muitos esforços individuais e coletivos dos próprios moradores, para pouco investimento público. Num olhar geral sobre os projetos aqui elencados, vemos um cenário no qual a grande maioria de iniciativas culturais existe e atua independente das ações do Estado. Em nossos anos de movimentação em Manguinhos, vimos uma

série de atividades que são feitas no silêncio, sem evidência e apoio do poder público. Ao fazer cultura em Manguinhos, encontramos e apresentamos inúmeras questões que são problemáticas, porém não conseguimos apresentar uma saída. Qual seria ela? A auto-organização? A organização comunitária? E onde entra o Estado? Será sempre nós por nós?

Se essas pessoas conseguem fazer a diferença quase sem dinheiro, usando espaços improvisados, entremeando as ações culturais com o trabalho com o qual mantêm suas famílias, imagina o que fariam se existissem políticas públicas que garantissem recursos permanentes para a realização destas atividades. O quanto ganharíamos em qualidade e quantidade. É enorme o poder dessas pessoas que fazem tanto com tão pouco. O quanto avançaríamos na produção de cultura e saúde. Em toda uma vida de ausência de direitos, anos de desassistên-



cia, são recorrentes projetos externos que não dialogam com a comunidade, que se pautam nas vivências do idealizador e não dos moradores. Em contraponto a isso, projetos que nascem nas favelas crescem, mesmo sem as condições ideais, pois têm como diferencial a imersão nas questões que dizem respeito a cada comunidade, o profundo conhecimento dos moradores, das suas necessidades e potencialidades. Entretanto, o Estado se nega a enxergar isso, a dialogar com as pessoas dos territórios, e assim vivenciamos uma sistemática precarização das políticas, atividades e dos serviços públicos nesses territórios. Como resultado temos serviços precarizados e sobrecarregados, gerando profissionais e moradores de Manguinhos exauridos, insatisfeitos e sem saúde. O sentimento é de abandono e frustração, em ambos os lados.

A violência estrutural que já assolava as comunidades foi potencializada pela pandemia de Covid-19. Falamos de milhares de pessoas duplamente afetadas pois estão, em sua maioria, física e mentalmente abaladas pela Covid-19 em si e por seus efeitos sociais, como o desemprego, a violência, a

fome, a falta de escolas, de acesso à saúde e à cultura, e a perda de familiares e amigos. Muitos deixaram de ter acesso a direitos fundamentais ou passaram a ter de forma superficial, não em sua integralidade. Nesse cenário precisamos entender o que é um incidente e o que é um projeto político. Estar vulnerável é uma coisa, ser institucionalmente vulnerabilizado é mais complexo. Nesse sentido, o catálogo surge em um momento crucial.

Este catálogo pode ser uma ferramenta de visibilidade para essas iniciativas. Sua importância é o legado que ele deixa. É uma ferramenta gratuita, de fácil acesso, inclusive para que os próprios movimentadores culturais se vejam, se percebam, entendam o quanto são importantes nas favelas e periferias. E, principalmente, o quanto são importantes nas vidas das pessoas com quem atuam.

Um grupo de bailarinas que atravessa a comunidade vestidas de cisnes, jovens que ligam uma caixa de som e fazem rimas, uma experiente poetisa que declama suas poesias em escolas, representam e são a cultura viva que já estava ali, precisa ser vista e valorizada como arte. As iniciativas que apresentamos promovem expe-



riências únicas. Em suas ações, mesmo que por um momento, as pessoas podem acreditar que é possível “ser mais”, como nos ensinou Paulo Freire (FREIRE, 1987). A criança que assiste a uma contação de histórias, vive e reescreve, desde já, outras narrativas, para si e para os seus. Pensamos no futuro, mas é no hoje que vivemos as mudanças: como movimentos de vidas, reconstruindo dia a dia a história individual e coletiva. Por isso, o morador de favela precisa de políticas públicas que propi-

ciem a vida e que ampliem o acesso a ferramentas que promovam mais possibilidades de existir, fundamentadas sobre aprendizados construídos por nós diante dos desafios que as vulnerabilizações nos trazem todos os dias.

Referência

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987

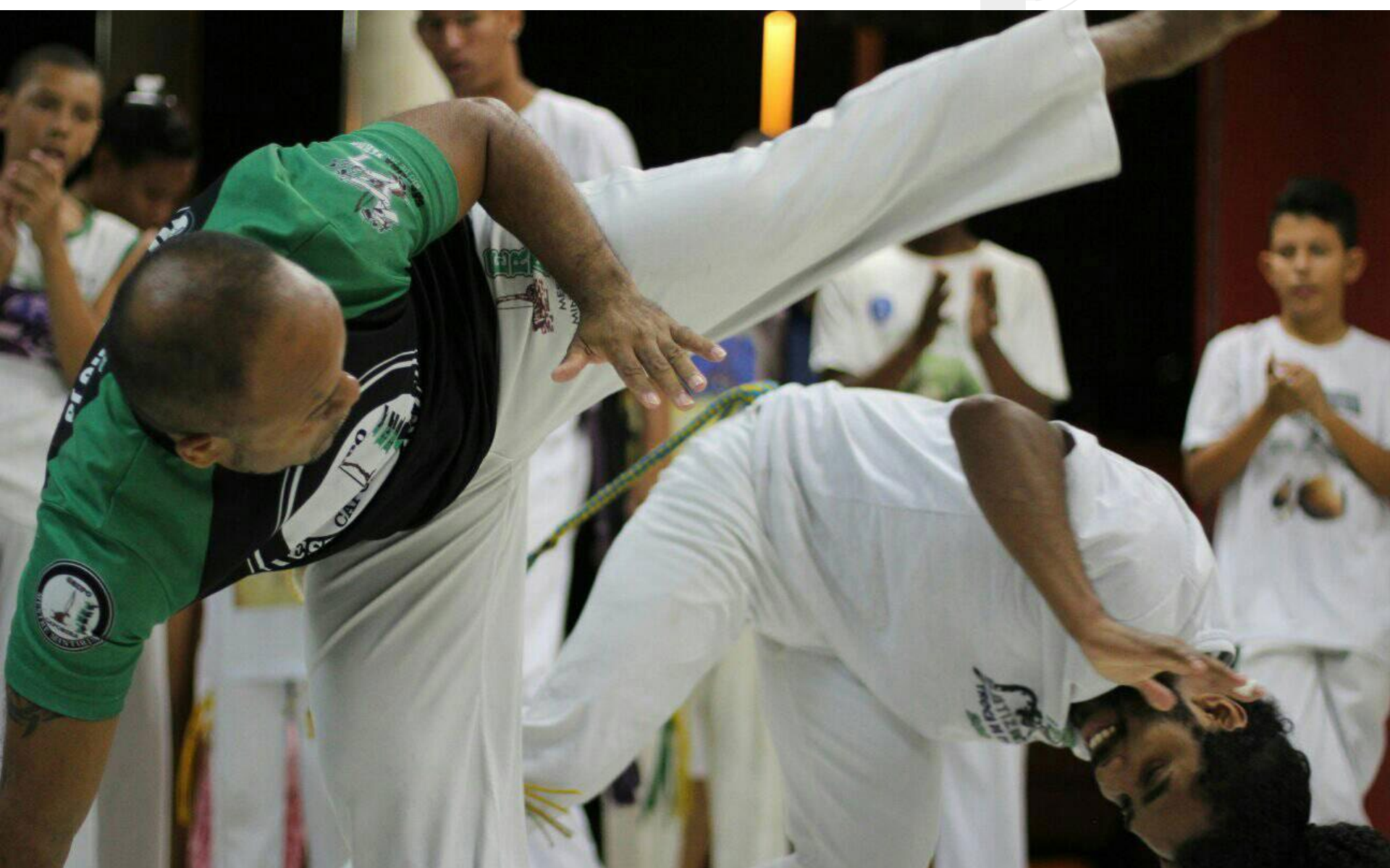


As iniciativas socioculturais



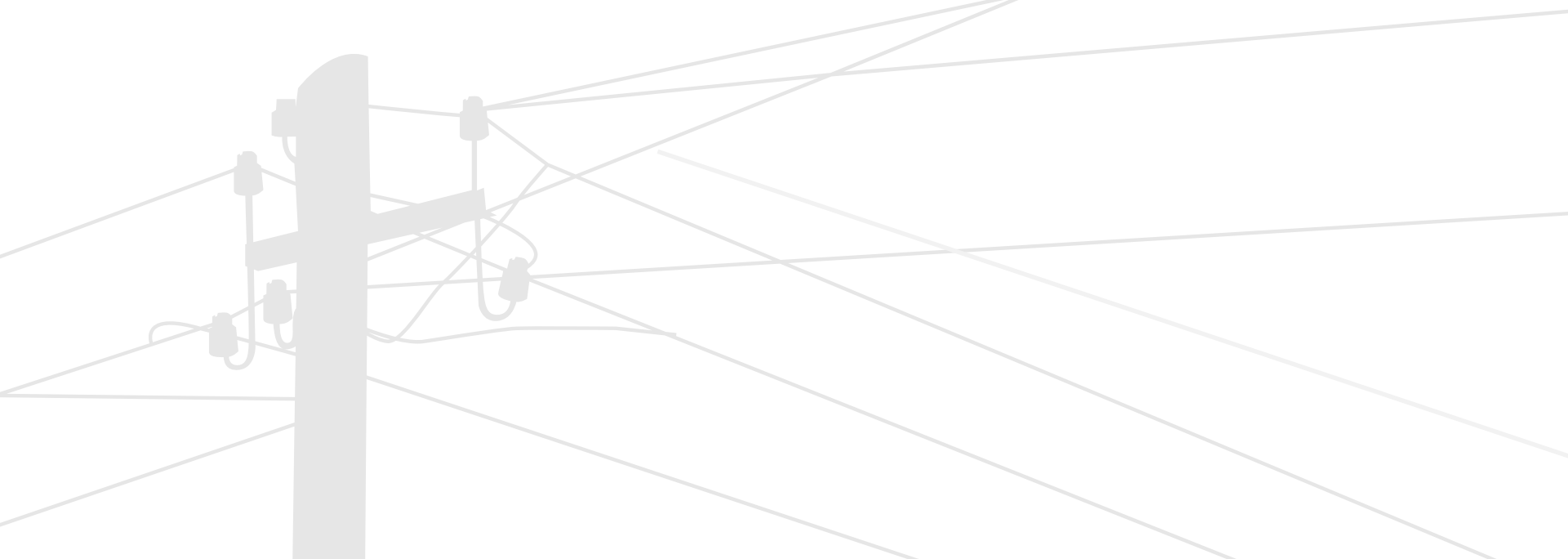
Associação Cultural Capoeira É Nossa Arte

Unindo esporte, cultura e tradição popular, a Associação Cultural Capoeira É Nossa Arte promove aulas, vivências, rodas e encontros musicais de capoeira, além de aulas de ritmo, para moradores de Mangui-nhos de todas as idades. As atividades são realizadas em diferentes locais do território.



Ateliê Hadasha - Coral Flor do Mangue

O Ateliê Hadasha tem como missão educar jovens através da música e criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis. A arte é uma estratégia para melhorar a vida das pessoas, os relacionamentos dos participantes na escola e na família, além de promover uma economia solidária. Em 2016, o Coral Flor do Mangue foi incorporado ao projeto. É integrado por mulheres (mães e avós) moradoras da comunidade de Manguinhos.



Ballet Manguinhos

O projeto Ballet Manguinhos desde 2012 oferece aulas de Ballet, circo e dança contemporânea para 410 crianças, adolescentes e jovens do Complexo de Manguinhos e Adjacências. Através do Respeita as Minas o projeto também oferece aulas de muay thai para mulheres. Visitas culturais, leituras, palestras são outras das ações sociais com a comunidade. O projeto já atendeu três mil alunos, organizou sete espetáculos que, juntos, foram assistidos por 25 mil pessoas. A organização pensa a dança como fator de mudança social. Dessa forma, o projeto toma a dança como “...elemento de socialização, ampliação dos sentidos, liberdade e cidadania. A arte como anti-destino e agente propulsor de novas oportunidades para a vida”. Conta com sede própria desde 2019.



“

A cultura aqui é tomada à força, mesmo. Não é algo que é oferecido de graça, dado. É o que os moradores querem... O Ballet Manguinhos forma artisticamente meninas e meninos bailarinos. Mas ele também, acima de tudo, promove uma transformação social, de vida.

Carine Lopes



Biblioteca Parque de Manguinhos

Marielle Franco

A Biblioteca Parque de Manguinhos Marielle Franco, equipamento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, é a primeira biblioteca parque do país, inaugurada em 29 de abril de 2010. A Biblioteca possui um acervo em expansão de 25 mil livros, Cineteatro e quatro salas que abrigam diferentes atividades. A instituição oferece atividades culturais e esportivas, bem como cursos profissionalizantes (inglês, fotografia, elétrica) e de reforço escolar. Durante sua trajetória, marcada por períodos tanto de abundância como de escassez de recursos, até os dias de hoje, as parcerias territoriais exercem papel fundamental para a manutenção e o aprimoramento do espaço, como foi o caso do Ballet de Manguinhos, que ocupou a Biblioteca quando do seu fechamento por falta de verbas em 2017. Atualmente, as parcerias com organizações culturais, associações e voluntários seguem centrais para desenvolver uma atuação voltada para o empoderamento da comunidade, com uma proposta que vai além do acesso à literatura: a biblioteca é um espaço volante. Dentre essas parcerias, destacam-se as aulas de música, oferecidas em conjunto com a Ação Social pela Música do Brasil, e o Parque de Ideias, resultado de parceria junto à PUC-Rio. A pandemia de Covid despertou a necessidade de um olhar especial sobre os jovens e propor ações que pudessem apoiá-los. É nesse marco que a Biblioteca Parque de Manguinhos criou a parceria com a Comunidade Católica Shalom, em que voluntários desenvolvem a “aula de desabafo”, espaço onde os jovens podem trocar experiências sobre questões sensíveis do seu dia a dia.



Bloco Discípulos de Oswaldo

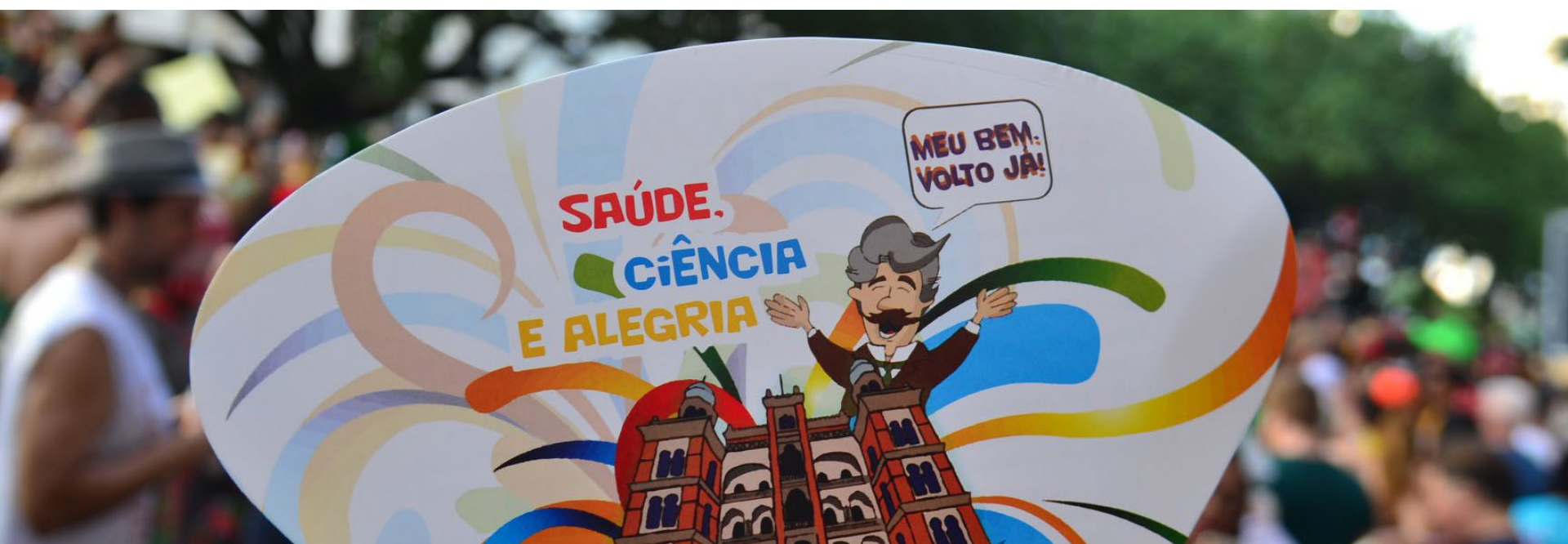
Desfilando desde 2002 pelas ruas do Amorim, o Bloco discípulos de Oswaldo é iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) formada por servidores, terceirizados, estudantes e moradores do entorno da Fiocruz. O Bloco surgiu com os objetivos de integrar trabalhadores da instituição com moradores de comunidades próximas e trazer o tema da saúde de uma forma descontraída. Realiza várias apresentações tanto no Campus Fiocruz, como em eventos externos. Os encontros do Bloco envolvem o despertar crítico através de debates antes das atividades. A iniciativa também desenvolve o projeto Batuca Oswaldo, que oferece aulas de música para 10 jovens das comunidades próximas à Fiocruz. Por meio do ensino de instrumentos musicais, o Batuca Oswaldo trabalha a matemática, a cognição e a coordenação motora de todos os estudantes, trabalhadores e jovens participantes. O projeto busca também retirar jovens da ociosidade e promover a renovação do samba através do despertar do interesse pela música. Seus integrantes acreditam na transformação da vida através da música.



“

Com o decorrer do tempo, pudemos perceber que o projeto ia muito mais além do que aprender a tocar um instrumento. Nós enxergamos a possibilidade efetiva de transformar as vidas das pessoas, melhorando a introspecção, contribuindo para a saúde mental, agregando qualidade de vida através da percussão.

Carlos Noronha (Mestre Xula)



Bloco os Batuqueiros do Mandela

O Bloco os Batuqueiros do Mandela (Grêmio Recreativo Batuqueiros do Mandela) promove desfile de carnaval e eventos para a comunidade. Nos meses anteriores ao carnaval, o Bloco realiza oficinas, onde moradores podem aprender a tocar instrumentos, e ensaios de preparação para o desfile. No Carnaval, após a concentração na Pracinha da Piscina, o Batuqueiros do Mandela desfila pelas ruas de Manguiños fazendo um tour pelo território. O Bloco conta com o patrocínio de comerciantes locais para realizar o desfile carnavalesco.



Bloco Saúde que Luta

Bloco de carnaval criado por usuários do SUS e trabalhadores da saúde contra a Privatização, em defesa do SUS 100% público, estatal, popular e pelos direitos da classe trabalhadora. O Saúde que Luta desfila pelas ruas de Manguinhos e levando o tema da defesa da saúde. “Coletivo cheio de garra que constrói o carnaval na favela de Manguinhos! Simbora!”. Iniciativa da Comissão dos Agentes Comunitários de Saúde de Manguinhos (Comacs).



Centro de Referência da Juventude (CRJ Manguinhos)

O CRJ é um dispositivo subordinado à Superintendência de Políticas Públicas para a Juventude (SUPJ), que é um órgão governamental vinculado à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (SE-ASDH). O público-alvo é composto por jovens entre 14 e 29 anos, e o objetivo do Centro é oferecer cursos, atividades esportivas e culturais para jovens em comunidades de baixa renda.



Coletivo Recriando Manguinhos

O Coletivo Recriando Manguinhos é um coletivo que realiza oficinas de Direitos Humanos e Cidadania com foco nas crianças da região de Manguinhos, além de passeios, excursões e outras atividades. Tendo como lema “Favela é lugar de brincar e reivindicar”, o Recriando Manguinhos trabalha para que, através da brincadeira, as crianças do território possam ter a oportunidade de serem crianças. “Imaginar um lugar onde as crianças de Manguinhos pudessem brincar, expressar, criar e atuar. Um espaço onde elas pudessem ouvir e reivindicar cidadania, por meio da música, contação de história, arte, pintura, dança”. Durante a pandemia atuou na distribuição de cestas básicas.



Nesse inconformismo que nós temos, é que nós vamos nos reinventar.

Elenice Pessoa



Colônia de Férias do Mandela

A colônia de férias é organizada pelo projeto Craques do Mandela. A primeira edição ocorreu em 2021. As atividades culturais e recreativas têm duração de duas semanas no período das férias escolares, quando atendem cerca de 250 crianças da favela do Mandela. O projeto conta com a contribuição pública e patrocínios.



Coral de Manguinhos - Igreja Adventista do Sétimo Dia

O Coral de Manguinhos - Igreja Adventista do Sétimo Dia completa 60 anos de existência em 2023. Tendo começado com poucas vozes, se estabeleceu como um coral numeroso, com um repertório de apresentações em todo o Brasil e diferentes igrejas cristãs.



Escolinha de Futebol do Society

O projeto Escolinha de Futebol do Society oferece aulas de futebol para crianças a partir de seis anos. Também organiza eventos para a comunidade, como festas e torneios.



Espaço Casa Viva - Rede CCAP

“Um lugar de solidariedade, cidadania, cultura e possibilidades”, assim se define o Espaço Casa Viva, fundado em 2003 como “lugar das artes, da música e do bem querer”, um ambiente solidário que se contrapõe aos diversos dramas das violências e das violações de direitos. A ONG é destinada a crianças e adolescentes moradoras da comunidade de Mangueiros, porém a experiência demonstra o envolvimento de jovens e adultos nesse grande laboratório de vivências e trocas. Através de oficinas de educação, arte e cultura, o projeto realiza atividades complementares, contribuindo no desenvolvimento da criticidade e criatividade através da música, artes plásticas, escrita, leitura e contação de histórias, fortalecendo os caminhos da educação cidadã. O Espaço Casa Viva é um empreendimento social da Rede CCAP, Oscip que atua há décadas no território de Mangueiros.



“

Cultura é conhecimento, arte é resistência e a educação crítica, cidadã e emancipatória faz parte da construção de um ambiente de protagonismo, tanto do indivíduo, quanto do local... Arte e educação, a gente está falando do desenvolvimento de potências, de respeito, de trocas dialógicas, de empoderamento

Elizabeth Campos



Espaço Sonhar

Fundado em 2014 pela moradora de Manguinhos Quezia Cavalcante, o projeto social Espaço Sonhar, prioriza a garantia de direitos de crianças e adolescentes, como educação, saúde, cultura, esporte e lazer. Em seu trabalho diário a iniciativa atende hoje de 26 crianças na faixa etária de seis meses a 10 anos. As atividades cotidianas incluem banho, alimentação, levar e buscar na escola e em atividades extra-escolares. Além dessas crianças existem outras que em média somam mais 80 crianças que participam de atividades de passeios promovidas pelo projeto. “A atuação cuidadosa e cidadã que caracteriza as atividades do Espaço Sonhar passa pela identificação de nós que prejudicam a adequação dos serviços públicos do território às necessidades dessas famílias. Esse diagnóstico favorece a construção de soluções para os problemas que dificultam que essas crianças e suas famílias tenham saúde”. Assim, o trabalho realizado pelo Espaço Sonhar contribui para dar visibilidade a problemas complexos que dependem da articulação entre políticas públicas, especialmente nos campos da saúde, educação e assistência social.



Dá o peixe para a pessoa, para ela ver que o peixe é bom e querer pescar.

Quezia Cavalcante da Silva Santos



Estrelas do Amanhã

Criado em 2015 pelo morador de Manguinhos Maicon Justino, o projeto Estrelas do Amanhã busca promover o desenvolvimento comunitário através da educação, do lazer, da cultura e da saúde para crianças da comunidade de Manguinhos. Para a promoção da educação, o projeto oferece aulas de reforço para crianças em diferentes faixas etárias. No âmbito da cultura e do lazer, o projeto realiza passeios com os jovens participantes. Para promover a saúde, a iniciativa realiza campanhas de incentivo à vacinação e para realização de exames, além de curso de primeiros socorros.



Estrelas do Mandela - Minas da Bola

Estrelas do Mandela é um projeto que promove o empoderamento feminino através do esporte, com ações práticas e teóricas como: treinamento esportivo, reforço escolar e oficina de leitura. Há 20 anos atende meninas e mulheres moradoras do complexo de Manguinhos. O projeto aplica metodologias que utilizam o esporte como ferramenta de inclusão, estimulando a reflexão de temas transversais à saúde como: educação, gênero, raça, esporte, enfrentamento à violência contra a mulher, garantia de direitos etc. Este projeto propõe a articulação e o desenvolvimento das crianças e jovens de Manguinhos não apenas através da prática de atividades e exercícios físicos, mas também proporcionando mudanças significativas, que são compreendidas de diferentes formas. Nesse sentido, Estrelas do Mandela entende a educação como condutora para a formação e transformação do ser humano. A iniciativa beneficia diretamente 60 alunos e cinco membros da equipe. Sendo assim, beneficia indiretamente cerca de 325 famílias, que no total



somam mais de 44 mil moradores do complexo de Manguinhos. O Estrelas do Mandela atende crianças entre 4 e 15 anos, que atravessam da infância à pré-adolescência, e que encararam a difícil realidade da juventude na favela. As meninas atendidas pelo projeto são na maioria negras, de cabelos crespos, olhos castanhos, com a autoestima baixa e, muitas vezes, sem reconhecimento de paternidade, fora da escola e tem a mãe, também jovem, como mantenedora do lar. Os horários das atividades variam conforme a modalidade. O treinamento esportivo, carro chefe do projeto, é realizado às segundas e quartas-feiras entre 18 e 21 horas na quadra de esporte do Mandela 2. O reforço escolar acontece às terças e quintas-feiras entre 15 e 17 horas e a oficina de leitura é realizada às quartas-feiras entre 15 e 17 horas, na Biblioteca Parque de Manguinhos. Para participarem das atividades todos os alunos precisam estar matriculados em uma unidade educacional.



Experimentalismo Brabo

Coletivo de provocação artística criado em 2013, no Complexo de Favelas de Manguinhos, e atualmente sediado em Niterói-RJ. As ações propõem a reflexão sobre afeto, solidariedade e cultura da paz. Envolvem atores sociais raramente visíveis na cena de agitação cultural, como idosos em situação de institucionalização ou moradores de territórios favelizados. O Experimentalismo Brabo tem o desafio de inovar nas práticas de arte e cultura em territórios de exclusão. Como exemplo de ações, há o piquenique literário, a elaboração de cordéis sobre personagens e grupos icônicos de Manguinhos e o passeio brabo de palhaços.



“

O Experimentalismo Brabo nasce como um coletivo cultural e artístico que tem a disposição de falar sobre cultura da paz, afeto e solidariedade em territórios de vulnerabilidade. Como a gente vai falar sobre afeto, solidariedade e cultura da paz para um povo que não se conhece?”
Vamos falar com as próprias pessoas do território sobre atores sociais importantes, e sobre manifestações culturais importantes.

Leo Salo



Fala Manguinhos

A Agência de Comunicação Comunitária de Manguinhos “Fala Manguinhos!” é resultado das discussões do grupo temático de comunicação do Conselho Comunitário de Manguinhos, que identificou a necessidade de integrar as atividades desenvolvidas pelo coletivo, dando visibilidade às ações e, sobretudo, fazendo chegar até as pessoas que vivem ou trabalham em Manguinhos dados atualizados sobre o território. Como prática de comunicação comunitária produzida por e para Manguinhos, o Fala Manguinhos! tem em sua origem a defesa dos direitos humanos e ambientais, promoção de cidadania e saúde com a participação popular direta. As pautas do jornal são construídas coletivamente, assim como as estratégias de distribuição dos impressos nas comunidades que compõem o Complexo de Manguinhos. As reuniões do grupo de comunicação são abertas e divulgadas para toda comunidade.



**Fala
Manguinhos!**

Favela Bilíngue

Desde jovem interessado em aprender idiomas, o morador de Manguinhos e trabalhador do setor hoteleiro Márcio Carillos viu no tempo livre proporcionado pela Pandemia de Covid-19 a oportunidade para começar a dar aulas de inglês para moradores de Manguinhos, Mandela e Jacarezinho. A iniciativa tem como proposta combater a desigualdade através do ensino de idiomas gerando oportunidades para os moradores da comunidade. O projeto que começou no quarto de Márcio, hoje possui sede própria localizada no Mandela 1, atende 90 alunos de todas as idades.



A favela vai ficar bilíngue.

Márcio Carillos



Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguinhos

Junto ao Coral de Manguinhos, a Escola de Samba Unidos de Manguinhos é uma das mais antigas iniciativas culturais do bairro, fundada em 23 de abril de 1964. Já ganhou diversos prêmios e teve entre os compositores de sambas enredos artistas como Arlindo Cruz, Babi e Arlindo Júnior.



Histórias das Favelas de Manguinhos

Surgiu em 2019 como projeto dos estudos em História da Arte da artista audiovisual Franciele Campos. A página propõe o agenciamento, curadoria, produção e circulação de conteúdos audiovisuais produzidos em Manguinhos por seus moradores, criando uma imagem de Manguinhos a partir de outras memórias para além da violência. A página também compartilha conteúdos informativos sobre o território.



Horta Comunitária de Manguinhos

A Horta Comunitária de Manguinhos foi criada em 2013 e é a maior horta urbana da América Latina. A horta ocupa mais de três hectares onde antes ficava uma cracolândia. Em 2021 o projeto, que é gerido por moradores de Manguinhos, empregou 26 pessoas e produziu duas toneladas de alimentos por mês. Entre doações e vendas das hortaliças, legumes, verduras e tubérculos produzidos, o projeto beneficia 800 famílias mensalmente. A iniciativa é uma das 56 unidades produtivas em comunidades de baixa renda do projeto Hortas Cariocas, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, que tem como proposta a garantia da segurança alimentar do carioca.



Imperadores da Dança

Fundado em 2008, o Grupo de Imperadores da Dança se identifica como o primeiro grupo de passinho do Rio de Janeiro. Hoje o grupo realiza shows e castings e também oferece workshops e aulas abertas à comunidade. A maior parte dos encontros abertos ocorre na pista de skate, e nas redes sociais do grupo há mais informações sobre esses eventos. O Imperadores da Dança tem grande promoção na mídia, tendo participado de diversos programas televisivos, videoclipes etc., além de eventos internacionais.



Lar Irmão Francisco

O Lar Irmão Francisco atua desde 1957 na comunidade de Manguinhos, realizando ações socioeducacionais com objetivo de acolher e desenvolver crianças e adolescentes em parceria com lideranças sociais. Atualmente, são atendidas 120 crianças na creche e 70 no reforço escolar. Através do aprendizado e letramento, a organização sem fins lucrativos promove “integração, igualdade e oportunidades”. O projeto também atua junto de jovens e adultos oferecendo o Programa de Alfabetização Intensiva.



Mães de Manguinhos

O Movimento das Mães de Manguinhos foi formado em 2014 por mulheres da comunidade de Manguinhos que tiveram seus filhos encarcerados ou mortos em atos de violência da Polícia. O grupo empreende uma “luta contra ações fascistas e racistas do estado brasileiro”, realizando articulações com outros grupos de defesa dos direitos humanos e da cidadania. As Mães de Manguinhos participam de manifestações políticas, eventos acadêmicos e culturais, além de fazer denúncias de atos de violência, organizar atividades culturais como o grupo de bordado, e iniciativas de doações de alimentos para a comunidade.



Manguinhos Cria

Manguinhos Cria é, entre muitas coisas, um corre para levar cultura, educação e arte para as favelas de Manguinhos através do graffiti, hip hop, cinema - com o Cine Cria - e esporte. O projeto surgiu com um grafiteio que ocorreu após debates suscitados pela chacina que matou 28 pessoas na comunidade do Jacarezinho, em 2021. A iniciativa é de um coletivo em busca de fortalecer a inteligência de auto-organização da favela. Cria projetos para viabilizar a sustentabilidade financeira do coletivo e dos produtores culturais de Manguinhos, dentre eles a Revoada de Manguinhos, evento que reúne artistas de Graffiti e Rap da comunidade. O Revoada MGH busca financiar as ações do Manguinhos Cria, ao mesmo tempo que fomenta a cultura hip hop no território.



Manguinhos Solidário

Manguinhos Solidário é um coletivo de moradores, trabalhadores, movimentos sociais e instituições em apoio aos moradores de Manguinhos. Através de vaquinha virtual e uma conta, a coordenadora geral, Paloma Gomes, angaria fundos para realizar ações solidárias de doações de alimentos, bujões de gás, eletrodomésticos, brinquedos, remédios etc. O coletivo trabalha tanto com demandas contínuas como emergenciais. Criado em 2016, o Manguinhos Solidário reúne voluntários de diferentes coletivos, ONGs, instituições e frentes de luta, trabalhando em parceria com outros projetos. Durante a pandemia de Covid-19, o coletivo agiu ativamente na comunidade.

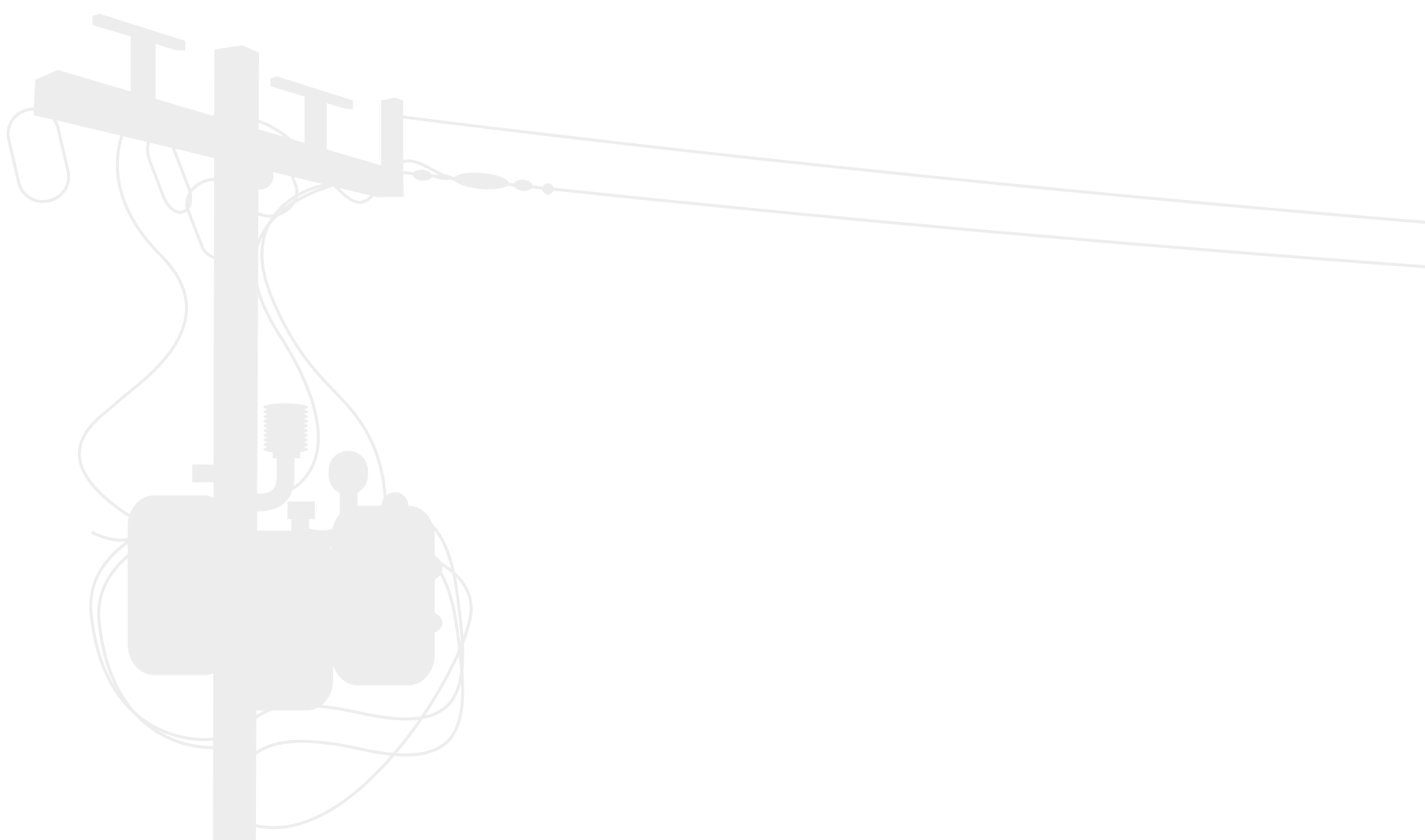


Manguinhos Solidário



Mãos de Talento

O projeto Mãos de Talento é uma cooperativa de artesanato que tem como objetivo ajudar no empoderamento feminino. Tendo como público alvo mulheres moradoras de Manguinhos, a iniciativa trabalha com oficinas de costura, artesanato e arte criativa.



Mulheres do Vento

O Coletivo Mulheres do Vento foi formado em 2018 por mulheres moradoras de favelas. O grupo trabalha com arte urbana e audiovisual para a criação de suas próprias histórias. “Lutamos, criamos, amamos e não aguentamos mais as violências.” O grupo promove os modos de fazer femininos e comunitários através da produção audiovisual, cinema, fotografia, artes urbanas e outras manifestações culturais de favela. “A arte não está fora do território, mas está ao nosso redor”. Durante a pandemia, realizou ações de entrega de cestas básicas e de divulgação das campanhas de vacinação.



“

Movimentar os nossos corpos para criar encontros e registros trouxe para nós muito mais do que condição de vida. Foi uma possibilidade de sermos vistas para além do lugar estigmatizado de moradora de favela, e nos reconhecer como artistas e produtoras culturais. Então, em um dado momento, a gente decidiu que iria contar nossas histórias. Assim, os movimentos de vida não são apenas um projeto individual, mas uma forma de dedicar nossos corpos e ideias a lidar e transformar essa realidade, sempre tentando construir um diálogo artístico junto às mulheres e jovens de Manguinhos.

Franciele Campos



Museu da Vida

O Museu da Vida foi criado em 1999 como projeto, atualmente é um departamento da Casa de Oswaldo Cruz (COC), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). É formado por diferentes iniciativas voltadas para a preservação do patrimônio cultural da ciência e da saúde, envolvendo coleções centenárias de reconhecido valor histórico. O Museu tem como espaços de visitação: Centro de Recepção, Parque da Ciência/Pirâmide, Ciência em Cena (Tenda da Ciência, Epidauro e Borboletário), Cavalariça – com a recém lançada exposição “Vida e Saúde, relações (in)visíveis”, Castelo Mourisco e Salão de Exposições temporárias. A instituição desenvolve atividades online e presenciais, com especial atenção para a região em que está inserida, ou seja, as comunidades de Manguinhos e Maré. A sua missão é “Despertar o interesse e promover o diálogo público em ciência, tecnologia e saúde, e seus processos históricos, visando à promoção da cidadania e à melhoria da qualidade de vida”. Com base na educação popular



“freireana” o Museu construiu o conceito de “Ações Territorializadas” e de “Curadoria com participação social”, estabelecendo diálogos com a comunidade por meio de processos de construção coletiva voltados para a diversidade cultural, promoção da saúde e ações de educação transformadora e emancipatória. Tendo como eixo central a defesa do SUS, o Museu reafirma a importância das políticas públicas. No Museu da Vida, além de exposições, são oferecidos cursos, trilhas histórico-ecológicas mediadas pelo campus da Fiocruz, eventos, peças de teatro, debates, palestras e oficinas culturais. Uma das principais ações desenvolvidas para jovens da comunidade é o Programa de Iniciação à Produção Cultural (Pró-Cultural), voltado para estudantes de ensino médio moradores do território em que a Fiocruz está inserida, entre outros. O Pró-Cultural é uma ação de educação não formal que a cada ano forma 25 jovens do ensino médio, entre 16 e 19 anos, no sentido de abrir oportunidades para moradores locais para o aprendizado sobre aspectos da produção cultural. Para jovens universitários é realizada a seleção anual para o Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência (Propop), que visa oportunizar aos estudantes de graduação o envolvimento em projetos, metodologias, conhecimentos e práticas de educação não formal, divulgação e popularização da ciência. Para pós-graduando é oferecida a especialização em Divulgação e Popularização da Ciência e o Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. O Museu da Vida da Fiocruz fica aberto de segunda a sexta-feira 9 às 16:30 e aos sábados de 10 às 16 horas.



O Manguinho

Criado em 2021, O Manguinho é um periódico construído a partir do diálogo entre moradores estudantes, trabalhadores de Manguinhos (especialmente a partir de seus vínculos com os equipamentos que prestam serviços públicos nesse território nos campos da Educação, Saúde e Assistência Social) e apoiadores. Esse diálogo acontece principalmente por meio de um grupo de whatsapp pelo qual os leitores do periódico recebem sempre o convite para a participação. O tema da conversa são os problemas que prejudicam a vida e a saúde em Manguinhos e sobre como eles podem ser enfrentados por meio da intersectorialidade e da participação dos usuários dos serviços públicos. Esse informativo semanal é financiado por emenda parlamentar e integra as ações da Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos.



A gente enfrenta o problema das diferentes violências em Manguinhos a partir desse trabalho que reúne moradores e trabalhadores de Manguinhos, principalmente trabalhadores do serviço público.

Douglas Luddens



ONG Origem Amorim

A ONG Origem Amorim foi fundada em 2012 por um grupo autônomo formado por 46 pessoas como associação sem fins lucrativos. São oferecidos reforço escolar, aulas de alfabetização, formação técnica, inglês, artesanato, oficina de teatro, esportes coletivos, artes marciais e oficina de Música. Através de suas ações de serviço social, o projeto já doou mais de 9 mil cestas básicas. O projeto conta com biblioteca, bazar social, confecção e lojinha e está localizado em uma região estratégica no Complexo de Manguinhos, de forma que consegue atender também moradores de outras comunidades. Durante a Pandemia de Covid-19 a organização trabalhou principalmente com a doação de alimentos, roupas e itens de higiene.



Transformar crianças e jovens em cidadãos plenos através do incremento do saber, despertando autonomies.

Aline Barcellos



Origem
Educar para Proteger

Organização Mulheres de Atitude (OMA)

Criada em 2010, a Associação Organização Mulheres de Atitude, localizada no território do Complexo de Manguinhos, reúne mulheres moradoras de favelas com diferentes áreas de formação. A organização realiza um trabalho voltado para a garantia e promoção dos direitos das mulheres negras e não negras com enfoque de gênero, raça/etnia e direitos humanos. Organizam debates, reuniões, encontros culturais e de lazer e articulação política em torno destes temas.



Projeto Marias: como posso ajudar meu filho especial

Coletivo de mulheres mães de filhos com deficiência ou necessidades especiais. Em funcionamento desde 2003, a iniciativa visa trazer informações e melhorias para estas mães e filhos com deficiência, possibilitando o acesso à educação, saúde, mercado de trabalho e benefícios sociais entre outros já garantidos por Lei. O grupo organiza ações de educação, mobilização comunitária, esporte e artesanato.



Roda Cultural do Mandela

Coletivo que desenvolve rodas de rima e batalhas de MCs. É um espaço de divulgação e apresentação de artistas, que teve seu trabalho interrompido após uma ação policial que inviabilizou a utilização do espaço onde são realizados os eventos.



Roda Cultural do Pac'Stão

Iniciada em 2017, a Roda do Pac'Stão promove ações artísticas e culturais envolvendo hip-hop, graffiti, skate, dança, poesia, RAP e cinema. A roda, que costuma acontecer às segundas-feiras, realiza desde o nome a crítica social com poesia. A sigla PAC, originalmente significando uma ação do Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal para a região, foi poeticamente repensada para outra significação: "Por Amor a Cultura". Pac'Stão manifesta o enfrentamento do imaginário de violência na região de Manguinhos próxima à Avenida Leopoldo de Bulhões, conhecida como 'Faixa de Gaza'.



“

Quando eu conheci a cultura, a arte de rua foi muito importante para mim, porque eu vi que toda a violência do território onde eu estava, toda a angústia que eu passava, eu poderia expressar de alguma forma...Só fazer a roda de rima ali, que para nós já era excelente, porque a gente estava começando a de fato estudar. Para nós era como se fosse uma aula todo dia. A gente vai chegar lá, alguém vai trazer um livro diferente, uma experiência diferente, e a gente vai conseguir conversar. E partir dali a gente foi desenvolvendo as primeiras rodas de rima

XandyMC



Sarau Poético de Manguinhos

O Sarau é um encontro de amigos, poetas e amantes da poesia. O microfone foi aberto pela primeira vez em 2001. Os moradores de favela são a principal referência das ações de educação e literatura do Sarau. Através da mediação de leitura poética e literária, a iniciativa tem como objetivo valorizar e ventilar a literatura feita pelos moradores de Manguinhos, incentivando a criação de espaços e a produção literária.



“

Literatura de favela, literatura de mulheres, literatura periférica, pra mim não existe isso. Existe literatura e existe um potencial de produção poética e literária que é igual para todo mundo. A gente só não tem espaço.

Maura Santiago



SLAM Manguinhos

O Slam Manguinhos é um coletivo artístico-cultural comunitário que, desde 2016, promove ações envolvendo poesia, produção audiovisual, realização e articulação cultural. As atividades são realizadas ao lado da estação de trem de Manguinhos e divulgadas na comunidade por meio de cartazes, panfletos e redes sociais. Durante a pandemia, realizou atividades online, incluindo uma série de lives com poetas.



“

Muita gente se reconheceu poeta, foi uma porta que abriu para as pessoas se reconhecerem e pôr para fora aquilo que sentem.

Sergiele Oliveira



Teto Verde Favela

Após um verão muito quente na Comunidade do Arará, no Rio de Janeiro, Luiz Cassiano resolveu transformar o antigo telhado de amianto da casa onde mora em um teto verde. Surgiu então, em 2013, o Teto Verde Favela. O projeto promove a educação, a preservação ambiental e a saúde mental nas favelas através dos telhados verdes e eventos ambientais e culturais. Para Luiz Cassiano a favela precisa de mais verde para se contrapor ao vermelho do tijolo e o cinza das coberturas e acalmar os moradores. “A ideia do Teto Verde é colocar mais uma cor nesse cenário, que é a cor verde. Trazendo, de repente, alimentos e ervas medicinais”. O projeto hoje é destaque em veículos de mídia e Luiz participa de eventos sobre sustentabilidade nacionais e internacionais.



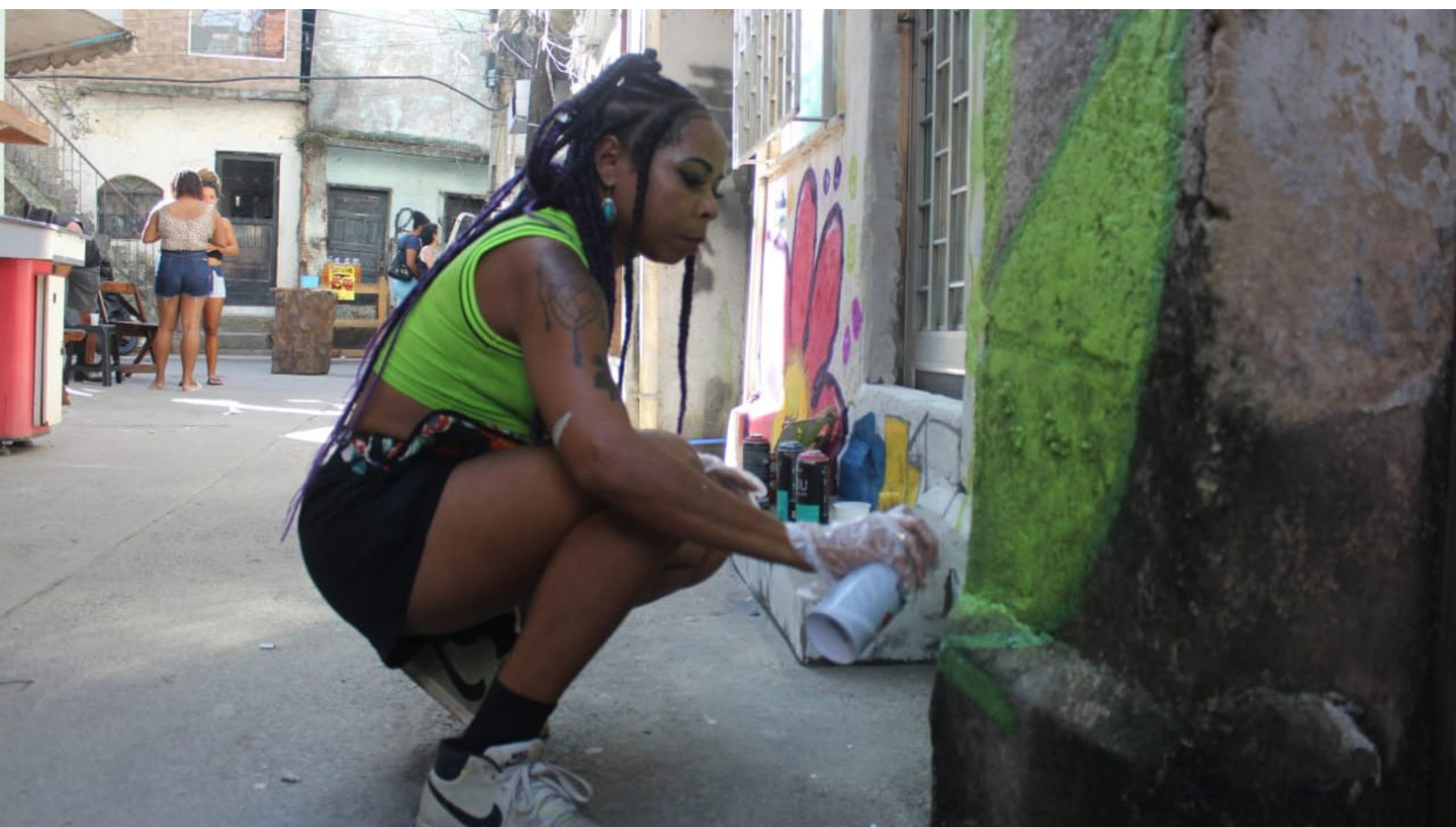
Ambientalismo na favela? É só tijolo, só asfalto'. Sim, mas é possível. Nós merecemos uma qualidade de vida melhor.

Luiz Cassiano Silva



Transforma Manguinhos

O Transforma Manguinhos, mutirão de Graffiti e afetos, iniciou suas atividades em 2013 com a realização de pinturas e cenários entre as comunidades no complexo de Manguinhos. O movimento, que acontece em uma ação anual, envolve diferentes iniciativas culturais como: capoeira, dança, música, apresentação de artistas locais, atividades e brincadeiras para as crianças e almoço aos voluntários. Nessas atividades são criados cenários e painéis entre as ruas e becos da favela. Paralelo a esta ação o projeto também realiza oficinas de arte em stencil com os alunos do projeto Estrelas do Mandela. O Transforma Manguinhos apresenta na prática uma possibilidade prazerosa, lúdica e democrática de instigar o praticante em seu início, tornando assim natural a cultura da arte visual em Manguinhos. A iniciativa tem como objetivo potencializar a cena da cultura periférica estimulando a reflexão de temas transversais à arte. Tendo isto em vista, o projeto realiza ações integradas a outras possibilidades de conhecimento, buscando proporcionar mudanças significativas, formar redes e agregar saberes e valores que potencializam a vida associativa local.



Metodologia de Pesquisa

Identificar 40 iniciativas culturais nas 12 favelas do território do Complexo de Manguinhos diz sobre as lentes que usamos e o método que aplicamos neste catálogo, pois a expressão cultural do território não se traduz em números. Os registros colhidos dizem também sobre o contexto cultural, mesclado ao sanitário: grupos paravam de se reunir, interrompiam atividades, estavam na “correria” da sobrevivência, assim como a própria pesquisa. Como realizar a pesquisa, em plena pandemia, sem ir ao campo?

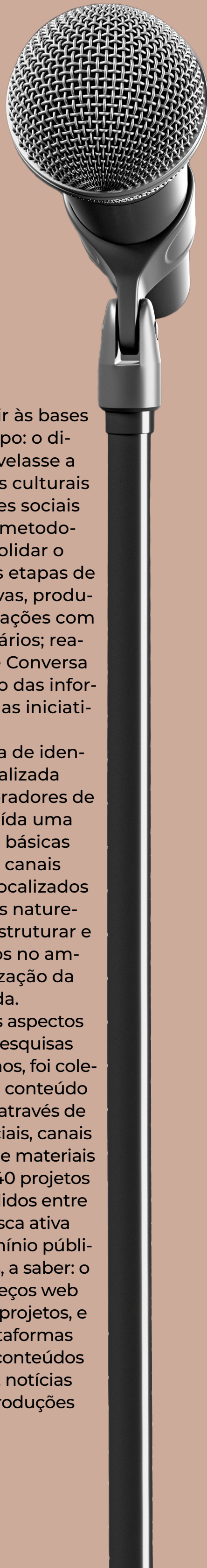
A restrição sanitária impôs limitações severas, mas também abriu vias para a coprodução com o território, mediante uma estratégia metodológica de “fazer com”, e não somente “fazer para”, corporificada, inicialmente, através da participação de dois moradores de Manguinhos no quadro de pesquisadores. Enraizados por tempo de vida, trabalho e mobilização, eles foram protagonistas na identificação de projetos culturais, costurando uma comunicação sensível, tanto com os responsáveis pelas iniciativas culturais, mobilizando-os para a importância do catálogo, quanto com os demais pesquisadores, compartilhando sentimentos, impressões e conhecimentos. Em conjunto com uma equipe multidisciplinar e multiinstitucional, todas as pessoas estiveram enredadas, a cada iniciativa, por uma matriz de escuta da expressão cultural local e dos registros do território globalizados em redes sociais na Internet.

Além da dimensão física no território, vencer as barreiras da pandemia exigiu um processo de

mapeamento capaz de ir às bases de dados em outro campo: o digital e midiático, que revelasse a presença das expressões culturais de Manguinhos nas redes sociais da Internet. O processo metodológico para fins de consolidar o catálogo foi dividido nas etapas de identificação de iniciativas, produção da matriz de informações com coleta de dados secundários; realização de três Rodas de Conversa online; e, por fim, revisão das informações do Catálogo pelas iniciativas culturais.

Em paralelo à etapa de identificação dos projetos realizada pelos pesquisadores moradores de Manguinhos, foi construída uma tabela com informações básicas dos projetos e links para canais digitais. Ao todo foram localizados 40 projetos de diferentes naturezas. Essa matriz visava estruturar e facilitar a coleta de dados no ambiente virtual e a organização da informação a ser coletada.

Em decorrência dos aspectos relacionados à ética de pesquisas envolvendo seres humanos, foi coletado e registrado apenas conteúdo público, exclusivamente através de sites, perfis em redes sociais, canais dos projetos no Youtube e materiais veiculados na mídia. Os 40 projetos identificados foram divididos entre pesquisadores para a busca ativa das informações em domínio público. Foram dois caminhos, a saber: o direto, através dos endereços web registrados na tabela de projetos, e o indireto, através de plataformas de busca, identificando conteúdos como fotografias, vídeos, notícias publicadas em jornais, produções científicas etc.



Esse processo resultou na revisão do levantamento inicial de projetos culturais, com a inclusão e exclusão de experiências para o catálogo. Os critérios de seleção utilizados foram: ser uma iniciativa cultural atuante no território de Manguinhos, estar em atividade no presente momento e disponibilizar informações online em acesso público. Assim, iniciativas que, de alguma forma, não atendiam a estes critérios foram excluídas. Os pesquisadores do território passaram, também, a identificar iniciativas remanescentes que não haviam sido mapeadas até o momento e que correspondiam aos critérios propostos.

Rodas de Conversa

Junto à elaboração das matrizes de pesquisa, avançou-se com a produção do catálogo das ações culturais de Manguinhos através da aproximação da equipe de pesquisa com os responsáveis pelas iniciativas. Os produtores foram contactados por e-mail e WhatsApp para participarem de Rodas de Conversa online sobre o universo cultural em Manguinhos, eventos públicos onde se buscava a apresentação dos grupos para os pesquisadores, mas também o público em geral, podendo ter consequências para a articulação local.

Foram realizadas três rodas de conversa. A primeira, no dia 05/02/2022, teve a participação das estratégias culturais Pac'stão, Rede Casa Viva, Periódico O Manguinho, Coletivo Mulheres do Vento, Experimentalismo Brabo, Teto Verde Favela e Favela Bilíngue. Em sua segunda edição, realizada dia 18/02/2022, o evento contou com a presença de representantes de cinco iniciativas culturais: Ballet de Manguinhos, Colônia de Férias do Mandela, Slam Manguinhos, Biblioteca Casa Viva e Projeto Recriando Manguinhos. A última Roda de Conversa foi realizada no dia 25/02/2022 e teve a participação dos representantes das iniciativas culturais ONG Origem, Bloco Discípulos de Oswaldo, Sarau Po-

ético de Manguinhos, Espaço Sonhar e Museu da Vida.

Através desses eventos (**Sessão 1**, **Sessão 2** e **Sessão 3**) o projeto conseguiu se aproximar, ainda que virtualmente, do bairro de Manguinhos. As lives proporcionaram o contato da equipe com experiências locais, podendo aprender sobre as dinâmicas sociais presentes no território e participar de um debate em que os protagonistas, isto é, as iniciativas culturais, tiveram destaque e lugar de fala.

As dificuldades de uma pesquisa on-line foram em parte diminuídas. Infelizmente nem todos puderam participar. Mas a partir desse contato, através das lives, o grupo de pesquisa pode aprender com o território e saber mais sobre como a cultura se insere presentemente em Manguinhos.

Construção do catálogo

Com as matrizes e lives finalizadas, foi iniciado o processo de contato com todas as iniciativas para aprovação de texto e fotografias. Esse contato foi feito pela internet, através de contato pelo WhatsApp e e-mail. Entendemos que esse processo foi fundamental para a constituição de um método colaborativo, de forma que a publicação final respeitasse o modo como esses grupos se organizam e se enxergam.



Arte, Cultura e Saúde Mental: cidadania, emancipação e criatividade



Olhar para as culturas, as artes e a saúde mental a partir de um catálogo de iniciativas que, a seu modo, constroem e refletem as relações humanas do bairro de Manguinhos é se atentar para uma questão fundamental: arte e cultura não se restringem à função terapêutica ou ao entretenimento.

Sem negar os valores terapêuticos ou de entretenimento, vislumbramos um outro modo de pensar e trabalhar arte e cultura, que transcende a uma ou outra finalidade que lhes possa ser atribuída. E não se trata, apenas, da formação artística, mas da dimensão de formação dos sujeitos, de desenvolvimento humano que se reorganiza com suas contradições. Nesse sentido, se trata também de pensamento crítico, tomada de consciência e transformação social. Assim, o trabalho com arte-cultura e apoio social possibilita o fortalecimento de laços coletivos. A partir daí é necessário refletir de que forma os próprios projetos e iniciativas culturais se reconhecem e enxergam sua atuação.

Portanto, pensamos o conceito de arte-cultura como uma

lente que expressa diferentes sentidos e concepções em sociedade, entrelaçando sentimentos de identificação que são capazes de criar uma liga social que conecta indivíduos dentro de um mesmo território. Dessa forma, nosso olhar pousou sobre Manguinhos com a ideia de que “arte é arte”, porém ao vermos as 40 iniciativas presentes neste catálogo, observamos que arte é arte, mas também é a possibilidade de reinventar a vida onde se vive; é possibilidade de trabalho, de sobrevivência, de se organizar e resistir. Nesse sentido, possibilita romper o silenciamento imposto a lugares e populações historicamente vulnerabilizadas e invisibilizadas. Faz emergir, através do fazer e vivenciar a arte, das expressões de tradições ancestrais e afins, novas formas de pertencimento, de se entender e entender o outro. A arte muda a relação com o mundo, constrói novos significados, produz sentidos e formas de viver coletivas.

É nesse cenário que precisamos refletir sobre o que se entende como saúde mental, para então considerá-la em sua relação com

a arte. A expressão saúde mental remete à ideia de normalidade, de sanidade, de estado de adequação a um suposto estado de bem-estar ideal. A advertência da OMS de que saúde mental não é a simples ausência de doença, mas a existência de um estado de bem-estar biopsicossocial, termina por remeter à noção idealizada que se opõe ao adoecimento ou sofrimento. Tendo isto em vista, a arte se mostra como alternativa para uma saúde mental que não está no ideal, mas em experiências concretas vividas por sujeitos reais. A arte pode produzir novos sentidos e formas de ver e viver a vida, que implicam, inclusive, em sofrimento, em experiência de crises, incompletudes e faltas. Essas vivências produzem sentimentos que podem ressignificar a vida e possibilitar novas formas de experiência. Essa é uma das atribuições da arte.

Nesse sentido, queremos fugir do entendimento da saúde mental a partir de uma perspectiva higienista, com foco no “bem-estar” individual ou na saúde mental como “felicidade”, que, por isso, pode ser reduzida à mercadoria de consumo. De tal modo, se aprofundar nas relações entre saúde mental, arte e cultura exige atenção às articulações com a cidadania, à ampliação das possibilidades e reinvenção da vida e à criação de novos sentidos e significados. E, portanto, não se trata de uma visão imediatamente presa à prevenção e vigilância de transtornos mentais. Tampouco consiste em promover um entendimento instrumental do tema, o certo e o errado, cobrindo déficits de informação ou interpretação de um conjunto de pessoas, pois não se trata da arte empregada em campanhas de comunicação pública. Mais que isso, o que orienta nosso entendimento do tema, é que partimos das noções de determinação social da saúde mental, concei-

to ampliado de saúde e cultura como produção de subjetividades e usina de símbolos e linguagens, como criação de espaços coletivos e de reivindicação/reconhecimento de sujeitos com direitos.

Tendo em vista as questões e conceitos apontados, entendemos que a reunião das experiências socioculturais comunitárias nesta publicação, e seu posterior compartilhamento em espaços de intercâmbio de saberes e práticas, possibilita articulação entre as lideranças comunitárias e movimentos sociais na construção de propostas de políticas públicas na interface cultura e saúde mental. É um importante fomento à valorização destas iniciativas e também à reprodução de experiências semelhantes em outros espaços.

Por fim, refletir sobre o impacto das expressões culturais como ferramenta de cuidado e promoção da saúde mental em comunidades como Manguinhos contribui para a construção de uma noção de cuidado em saúde mental que envolve processos sociais complexos. É sobre a arte, as pessoas que a produzem e o mundo que as cerca. Posto isso, não há como dar luz às relações entre saúde mental, arte e cultura sem a valorização dos recursos comunitários.





Instituições realizadoras da pesquisa



Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

A **Fundação Oswaldo Cruz**, que nasceu com a denominação de Instituto Soroterápico de Manguinhos, é uma Instituição voltada à produção científica, formação e desenvolvimento tecnológico no campo da Saúde em suas diversas vertentes. Possui campi em diversos estados da federação sendo sua sede no Rio de Janeiro no bairro de Manguinhos, onde, tradicionalmente, a instituição desenvolve vários projetos assistenciais, sociais, culturais e econômicos.

Manguinhos é uma comunidade da periferia do Rio de Janeiro formada ao longo da primeira metade do século XX. Tem grande adensamento populacional a partir da década de 1950 em consequência de ações do Estado que buscavam remover a população pobre de bairros considerados de elite do Rio de Janeiro. Desta forma, inicialmente, se configurou em um bairro de transição para a população que aguardava as moradias populares construídas nas áreas mais distantes do centro da cidade. Projetos que, em sua maioria, foram concretizados ao longo da Avenida Brasil

(principal rota de ligação entre o centro da cidade e os limites norte da mesma, já na fronteira com o município de Itaguaí). De fato, ao longo de muitos anos, os projetos habitacionais foram insuficientes ou inadequados às condições de vida da comunidade. Assim, Manguinhos foi se configurando em um bairro da cidade. Nomeado de “favela” por muitos ou Complexo de Manguinhos³, possui uma população estimada de 36.000 habitantes sendo composta por 12 comunidades. A violência vivenciada por seus habitantes e a falta de investimento em políticas públicas pelo poder público contrastam com a riqueza de iniciativas dos moradores da comunidade, seja no âmbito da luta por direitos seja nas expressões culturais e artísticas.

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS/ENSP/Fiocruz)

O **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS)** é um nú-

cleo de pesquisa, acervo histórico, formação, assessoria e formulação de políticas públicas no campo da saúde mental, vinculado à direção da **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)**, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Fundado em 1989, o LAPS é responsável por um amplo e pioneiro programa de formação no campo da saúde mental e reforma psiquiátrica, que vai da formação de lideranças políticas da área (usuários, gestores, ativistas de direitos humanos etc), à programas de pós-graduação lato sensu (atualização, especialização, residência multidisciplinar), e stricto sensu (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Ao longo de sua história tem se dedicado a pesquisas, cursos e projetos no campo da interperação entre loucura e cultura. Neste sentido, merecem destaque algumas atividades de curadoria no Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural da Justiça, Espaços Culturais da UERJ (Espaço Cultural Cândido Portinari e Espaço Cultural da Biblioteca), Museu Bispo do Rosário, Museu de Imagens do Inconsciente, Museo delle Imagine Inconscapevole (Gênova), dentre outras, da organização de produções, oficinas e editais culturais em cooperação com a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), do Ministério da Cultura (MinC), como por exemplo os projetos “Loucos pela Diversidade” (2007) e “Nada Sobre Nós sem Nós” (2008), o Edital Arte e Cultura em Saúde Mental, com o Conselho Federal de Psicologia, dentre outros.

Com a crescente utilização da noção de saúde mental, inclusive muito especialmente a partir da pandemia da Covid-19, os pesquisadores do LAPS sentiram a necessidade de estabelecer uma discussão sobre o fenômeno. No sentido geral, adota-se a expressão saúde mental como indicativo de uma determinada condição de bem-estar psíquico que, mesmo que de forma não

voluntária ou consciente, remete a um ideal de comportamento ou estado subjetivo de ausência, não apenas de doença, enfermidade ou transtorno, mas de sofrimento, de plenitude, de bem-estar e questões desta ordem. Simultaneamente, há um certo consenso de que as atividades de arte e cultura são portadoras de um potencial que poderia ser definido como terapêutico. A possibilidade, no entanto, de obter um resultado genericamente considerado terapêutico, não significa que as atividades de arte e cultura devam ser administradas e geridas a partir de um referencial clínico ou, dito de outra forma, científico. Arte e cultura são parte de um referencial de natureza distinta daquela da ciência, que, embora não se oponham entre si, não são da mesma racionalidade. Qual a hipótese então do significado da arte e cultura na pesquisa que passou a se desenvolver na Comunidade de Mangueiros? A de que a experiência do fazer arte em si, seja ela qual for, e mais ainda, de fazer arte em processos de participação e construção coletiva, implica em transformar visões de mundo, em estabelecer significados e trocas dialógicas, em fomentar exercícios de solidariedade, reconhecimento, reciprocidade etc, que, em última instância, produzem e reforçam vínculos sociais emancipatórios e cidadãos. A arte e a cultura são formas de produção de vida!

Como nos ensinou Daiana Ferreira, fundadora do Ballet Mangueiros: o projeto não era apenas para ensinar dança, mas para ‘produzir esperança e anti destinos’!

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

A **Fundação Getúlio Vargas (FGV)** foi fundada em 1944, no Rio de Janeiro e tem como objetivo o desen-

volvimento de estudos e pesquisas no campo das Ciências Sociais Aplicadas. A FGV ocupa o **3º lugar no ranking de mais importante Think Tank do mundo e o 1º lugar na América Latina, segundo o Global Go To Think Tank Index Report da Universidade da Pensilvânia, em 2020**. Think Tank é o nome, em inglês, dado para instituições que atuam tanto na formação acadêmica quanto na formulação de políticas públicas. Essas instituições, consideradas como “Tanques de Conhecimento e Reflexão”, desenvolvem estudos voltados para o desenvolvimento social e contribuem para o debate público a partir da aplicabilidade de suas pesquisas.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC)

O **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC)** foi criado em 1973, com o objetivo de arquivar acervos pessoais de figuras públicas brasileiras. Ao longo dos últimos quase 50 anos, o CPDOC se firmou como uma instituição voltada para a guarda de acervos, desenvolvimento de pesquisas na área de História do Brasil, Ciências Sociais, Bens Culturais e Projetos Sociais e na formação de alunos de graduação e pós-graduação.

O CPDOC contribuiu para o presente catálogo trazendo o olhar das ciências humanas e conhecimento técnico-metodológico para a realização de inventários. O próprio processo de inventariar se consolida como um instrumento de preservação cultural. Realizar um levantamento sobre instituições que realizam atividades culturais, é entendê-las como patrimônios

e bens a serem preservados, tanto pela importância que essas instituições têm no território por serem geradoras de cultura e saúde, como por serem fundamentais para as dinâmicas sociais e interpessoais presentes no bairro. Sendo um Centro de Pesquisa voltado para a preservação da memória, o CPDOC entende as iniciativas culturais aqui catalogadas como artefatos de uma memória coletiva e, por tanto, portadoras de significados, símbolos e tradições culturais compartilhados socialmente e fundamentais para a história da população local.

Queen Mary University of London (QMUL)

A **Queen Mary University** of London é uma universidade estabelecida no vibrante Leste de Londres, dedicada à realização de ensino e pesquisa de alta qualidade e comprometida em ser a universidade mais inclusiva do mundo. Esse compromisso, por sua vez, exige um espírito de parceria em pesquisa, educação e política. Implica também um forte compromisso com a tradução do nosso trabalho em impacto social duradouro, impulsionado pela excelência. O projeto ‘Estratégias culturais como alternativas de inclusão social de populações vulnerabilizadas no campo das políticas públicas sobre saúde mental: estudo de caso na comunidade (complexo) de Manginhos’ se articula diretamente com esses compromissos com a inclusão, a excelência e o impacto. Além disso, reflete nosso ethos de parceria por meio de uma poderosa coalizão de instituições verdadeiramente excelentes no Brasil, a saber, FGV e Fiocruz, com as quais a Queen Mary e seu Instituto de Políticas Globais têm orgulho de fazer parceria. Confiamos que os leitores ficarão impressionados com a su-

tileza da metodologia de pesquisa do projeto e com os profundos insights que ele apresenta.

People's Palace Projects (PPP/QMUL)

Há 25 anos, a **People's Palace Projects** (PPP/QMUL) atua em questões de justiça social com o poder da cultura e das artes, trabalhando de forma colaborativa com artistas, acadêmicos e comunidades vulnerabilizadas. Um centro de arte e pesquisa, baseado na Queen Mary University of London no departamento de teatro, PPP advoga por equidade, justiça climática e melhoria de bem-estar e saúde mental de territórios desassistidos pelo poder público. Com um histórico de 155 projetos e 400 parcerias, a organização hoje atua em 14 países com foco em quatro áreas centrais: Valor Cultural e Patrimônio, Resistência e Transformação, Territórios Indí-

genas e Ações Climáticas, e Saúde Mental e Criatividade. Recentemente, a PPP contribuiu com uma pesquisa inédita sobre o impacto da violência sobre a saúde mental e o bem-estar de moradores do Complexo da Maré, conjunto de favelas vizinhas a Manguinhos no Rio de Janeiro.

A PPP acredita que as manifestações artísticas são capazes de provocar mudança e construir resiliência. Empoderadas pela arte, as pessoas passam a exercer o protagonismo e o controle sobre as narrativas das suas comunidades. Esperamos que esse catálogo seja mais um expoente dessa visão, ao oferecer à Comunidade de Manguinhos a oportunidade de olhar para sua história, valorizar sua riqueza sociocultural, e entender que é capaz de movimentar e fazer florescer seu território.



Fotografias

- Capa**
Mulheres do Vento
- Página 6**
Mulheres do Vento
- Página 7**
Nobille Kim
[@nobilekim](#)
- Página 8**
Nobille Kim
[@nobilekim](#)
- Página 9**
Ana Maria Silva
- Página 10**
Mulheres do Vento
- Página 11**
Mulheres do Vento
- Página 12**
Adobe Stock
- Página 13 | Associação Cultural Capoeira É Nossa Arte**
Franciele Campos
- Página 14 | Ateliê Hadasha - Coral Flor do Mangue**
Adobe Stock
- Página 15 | Ballet Manguinhos**
Ana Maria Silva
- Página 16 | Biblioteca Parque de Manguinhos Marielle Franco**
Foto Institucional Biblioteca Parque de Manguinhos
- Página 17 | Bloco Discípulos de Oswaldo**
Mario Cesar G. F. Junior
- Página 18 | Bloco os Batuqueiros do Mandela**
Fotos disponíveis em redes sociais.*
- Página 19 | Bloco Saúde que Luta**
Anastacia dos Santos
- Página 20 | Centro de Referência da Juventude (CRJ Manguinhos)**
Franciele Campos
- Página 21 | Coletivo Recriando Manguinhos**
Elenice Barbosa
- Página 22 | Colônia de Férias do Mandela**
Paulo Ricardo
[@jovemnegro999](#)
- Página 23 | Coral de Manguinhos (Igreja Adventista do Sétimo Dia)**
Adobe Stock
- Página 24 | Escolinha de Futebol do Society**
Mulheres do Vento
- Página 25 | Espaço Casa Viva - Rede CCAP**
Mulheres do Vento
- Página 26 | Espaço Sonhar**
Quezia Cavalcante da Silva Santos
- Página 27 | Estrelas do Amanhã**
Mulheres do Vento
- Página 28 | Estrelas do Mandela-Minas da Bola**
Graciara Silva
- Página 29 | Estrelas do Mandela - Minas da Bola**
Mulheres do Vento
- Página 30 | Experimentalismo Brabo**
Leo Salo
- Página 31 | Fala Manguinhos**
Mulheres do Vento

Página 32 | Favela Bilíngue

Débora Oliveira

Página 33 | Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguinhos

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 34 | Histórias das Favelas de Manguinhos

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 35 | Horta Comunitária de Manguinhos

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 36 | Imperadores da Dança

Leo Salo

Página 37 | Lar Irmão Francisco

Paulo Ricardo

[@jovemnegro999](#)

Página 38 | Mães de Manguinhos

Mulheres do Vento

Página 39 | Manguinhos Cria

Nobille Kim

[@nobilekim](#)

Página 40 | Manguinhos Solidário

Franciele Campos

Página 41 | Mãos de Talento

Adobe Stock

Página 42 | Mulheres do Vento

Mulheres do Vento

Página 43 | Museu da Vida

Jeferson Mendonça

Página 44 | Museu da Vida

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 46 | ONG Origem Amorim

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 47 | Organização Mulheres de Atitude (OMA)

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 48 | Projeto Marias: como posso ajudar meu filho especial

Foto Institucional do Projeto Marias

Página 49 | Roda Cultural do Mandela

Mulheres do Vento

Página 50 | Roda Cultural do Pac'Stão

Mulheres do Vento

Página 51 | Sarau Poético de Manguinhos

Fotos disponíveis em redes sociais.*

Página 52 | SLAM Manguinhos

Mulheres do Vento

Página 53 | Teto Verde Favela

Tércio Teixeira

Página 54 | Transforma Manguinhos

Anna Lemos

Página 55

Adobe Stock

Página 56

Adobe Stock

Página 57

Adobe Stock

Página 58

Adobe Stock

Página 59

Adobe Stock

Página 62

Mulheres do Vento

Contracapa

Franciele Campos

*** Para reivindicar créditos, contatar culturalstrategiesproject@gmail.com**

Créditos

Autores

Ana Paula Guljor (Org.)
 Silvia Monnerat (Org.)
 Paul Heritage (Org.)
 Paulo Amarante (Org.)
 Franciele Pereira Campos
 José Luiz da Silva Soares
 Eduardo Torre
 Bruna Dantas Ribeiro
 Felipe Siston
 Rafael Losada Martins
 Mariana Willmersdorf Steffen
 Aline Navegantes

Pesquisadores Principais

Paulo Amarante	Doutor em Saúde Pública Pesquisador Sênior (Fiocruz)
Ana Paula Guljor	Doutora em Saúde Pública Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS/ENSP/Fiocruz)
Sílvia Monnerat	Doutora em Antropologia Social (Museu Nacional - UFRJ) Professora adjunta (FGV CPDOC)
Paul Heritage	Professor de Drama e Performance Diretor artístico People's Palace Projects (QMUL)

Pesquisadores locais

Franciele Campos	Bacharel em História da Arte (UFRJ) People's Palace Projects (QMUL)
José Luiz da Silva Soares	Bacharel em Assistência Social People's Palace Projects (QMUL)

Assistentes de Pesquisa

Eduardo Torre	Doutor em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) Pesquisador (LAPS/ENSP/Fiocruz)
Felipe Rodrigues Siston	Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ) Assistente de Pesquisa (FGV CPDOC)

Bruna Vanessa Dantas Ribeiro	Doutoranda em informação e comunicação em saúde (ICICT-Fiocruz) Assistente de Pesquisa (Fiocruz)
Rafael Losada Martins	Doutor em Sociologia (IESP-UERJ) Assistente de Pesquisa (FGV CPDOC)
Aline Navegantes	Mestre em Direitos Humanos e Cidadania (UnB) Assistente de Pesquisa (PPP/QMUL)

Gerente da Pesquisa

Mariana Willmersdorf Steffen
(People's Palace Projects/QMUL)

Projeto Gráfico e Design

Douglas Luddens

Revisão de texto

Sonia Monnerat

Produção das lives

Equipe da pesquisa
Brenno Erick - (People's Palace Projects/QMUL)

Agradecimentos e parceiros do projeto

O projeto de pesquisa “Estratégias culturais como alternativas de inclusão social de populações vulnerabilizadas no campo das políticas públicas sobre saúde mental: estudo de caso na comunidade (complexo) de Manguinhos” é financiado pelo fundo tripartite Brazil Accelerator Fund, uma parceria interinstitucional entre Fundação Oswaldo Cruz, Fundação Getúlio Vargas e Queen Mary University of London.

Gostaríamos de agradecer a uma série de pessoas que contribuíram para a estruturação original deste projeto de pesquisa: Carlos Eduardo Grault (Fiocruz) (in memoriam), Leandra Brasil (Fiocruz), Eliana Souza Silva (Redes da Maré), Jimmy Medeiros (FGV) e Lucas Freire (FGV). À Maria das Mêrces Navarro, deixamos o nosso muito obrigado pelo incentivo e articulação junto aos pesquisadores do território.

Agradecemos às iniciativas que participaram nas rodas de conversa transmitidas ao vivo: Xandy (Pac’stão), Douglas (Jornal O Manguinho), Márcio Carlos (Favela Bilingue), Valentina (Coletivo Mulheres do Vento), Elenice (Coletivo Recriando Manguinhos), Chico (Colônia de Férias do Mandela), Luis Cassiano (Teto Verde Favela), Carine (Ballet Manguinhos), Denise (Biblioteca Casa Viva), Sergiele (Slam Manguinhos), Aline (ONG Origem), Carlos (Discípulos de Osvaldo), Maura (Sarau Poético de Manguinhos) e Quezia (Espaço Sonhar). Agradecemos também às fotógrafas e aos fotógrafos que disponibilizaram suas fotos para a composição deste catálogo, em especial ao Coletivo Mulheres do Vento, cujos lindos registros povoam inúmeras páginas deste material.

As Mães de Manguinhos tem um papel central na cena cultural e de resistência do território, atuando no paradoxo de movimentar a vida mesmo falando de morte. Na capa e contracapa deste catálogo, reconhecemos a força e importância destas mães trazendo, respectivamente, o começo e a conclusão do grafite em homenagem aos seus filhos, resultado de um mutirão realizado em Manguinhos em julho de 2022.

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

E82e

Estratégias culturais em Manguinhos: olhares sobre o cuidado em saúde mental e o protagonismo de moradores de favelas / organizado por Ana Paula Guljor... [et al.]. — Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, Fundação Getúlio Vargas e Queen Mary University of London, 2022.

24.830 kb : il. color.

ISBN: 978-65-87063-17-1

Site: <https://laps.ensp.fiocruz.br/>

1. Saúde Mental. 2. Áreas de Pobreza. 3. Inclusão Social.
4. Vulnerabilidade em Saúde. 5. Vulnerabilidade Social. 6. Política Pública. 7. Identidade de Gênero. 8. Grupos Étnicos. 9. Sexualidade.
I. Guljor, Ana Paula (Org.). II. Monnerat, Silvia (Org.). III. Heritage, Paul (Org.). IV. Amarante, Paulo (Org.). V. Título.

CDD - 23.ed. – 362.2

Projeto de pesquisa realizado por:



Organização: Ana Paula Guljor, Silvia Monnerat,
Paul Heritage e Paulo Amarante

